



BOLETIM ADVENTISTA

ANO XII - N.º 138

JUNHO - 1974

TEMPO PARA ESPÍRITO

A. CASACA

O Conselho Anual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, é uma assembleia onde se discutem diversos assuntos. Há uma quantidade de artigos a serem considerados, recomendações dos departamentos para o futuro progresso da obra, bem como planos financeiros e de trabalho.

Este Conselho Anual foi diferente, pois havia 258 artigos na agenda. Em vez de se sentirem sob tensão, os dirigentes da igreja puseram de lado alguns assuntos, a fim de prestarem mais atenção aos que sentiram ser de maior importância.

Preocupados porque a obra da igreja que tinha como objectivo transmitir a mensagem a todo o mundo, não tinha ainda sido completada, e preocupados devido ao cumprimento rápido dos sinais que indicavam a aproximação do fim, os líderes da igreja detiveram-se a fim de perguntarem: Porque estamos ainda aqui? O que é que está errado com a igreja? Será que algo não está bem em nós como líderes?

O Presidente Robert H. Pierson pediu ardentemente que se processasse um reavivamento profundo e uma re-

(Continua na pág. 7)



BRASIL

Escola Agro - Industrial do Amazonas, local que vai beneficiar de uma parte do excesso da oferta da Escola Sabatina no décimo terceiro Sábado.

O Adventismo em Face do Calvinismo e do Arminianismo

LÉO RANZOLIN

1) Importância do Assunto

Como Adventistas do Sétimo Dia, somos um povo diferente. Nossas doutrinas e pontos de vista são de natureza contrários a muitos dos grupos religiosos e denominações protestantes. É verdade que temos muito em comum com outras denominações; todavia, há alguns pontos básicos que nos são inteiramente peculiares: a guarda do sábado, a doutrina do santuário, o Espírito de Profecia, a relação entre a lei e o evangelho, a imortalidade e estado dos mortos, o juízo investigativo e muitas outras fases de nossa doutrina, incluindo a reforma da

saúde.

Temos sido acusados de «legalistas» pelas principais religiões protestantes, facto este que não é verdadeiro. Para muitos, hoje em dia, a doutrina é unilateral. Existem aqueles que patrocinam apenas o Velho Testamento, como os judeus! Para eles o «Tora» é o fundamento de sua religião. São os cinco livros de Moisés, ou Pentateuco. Para outros, o Velho Testamento está encerrado, é só Jesus. Vivemos na Nova Dispensação, na graça, e não na lei. Aí encontramos a maioria das religiões protestantes, como o grande evangelista Billy Graham. Outros ainda, crêem apenas no Espírito Santo. São os Pentecostais. Deve haver o dom de línguas. Todavia, diz a Palavra de Deus: «E vi outro anjo voar pelo meio do céu e tinha o *evangelho* eterno para proclamá-lo a todos os que habitam sobre a Terra, a toda nação, tribo, língua e povo». Apoc. 14:6. Sim, este Evangelho Eterno abraça todos os tempos, tanto o Velho Testamento e o Novo Testamento como o Espírito Santo!

Veremos, portanto, nestas linhas, a relação dos Adventistas quanto a uma destas religiões. Qual o nosso ponto de vista com relação à salvação? Que atitude tomamos? Somos Calvinistas, Arminianistas ou quem sabe, temos uma doutrina peculiar diferente de todos? Isto é de importância relevante, principalmente quando observamos a tendência moderna para o liberalismo e principalmente o Ecumenismo, quando muitas religiões modernas se estão unindo, rompendo barreiras doutrinárias e formando «simbioses» religiosas, se assim nos podemos expressar. Estariam os Adventistas a ponto de se unirem a tais movimentos? Que afinidade temos com as religiões protestantes modernas, baseando-nos em alguns dos re-

Boletim Adventista

Publicação mensal da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Angola

Director e Editor:
Ernesto Ferreira

Proprietária:
Casa Publicadora Angolana, SARL

Redacção e Administração:
Missão Adventista — C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão:
Missão do Bongo — C. P. 2 - Longonjo

Número Avulso 3\$00

Assinatura Anual 30\$00

ANO XII — JUNHO de 1974 - N.º 138

formadores do passado que se alienaram da Igreja Católica?

II) O Problema

O problema em questão é o da salvação. Dizem os Baptistas, que «um crente uma vez salvo, sempre salvo». Pode alguém, depois de aceitar a verdade, cair e ser salvo? Fomos predestinados para a salvação, como dizia Calvino, ou estamos sujeitos à escolha, através de nossa fé, de nossa entrega ao Salvador? Bem, procuraremos analisar os pontos que nos elucidem um pouco mais esta teoria, esperando que cada um possa sentir-se entusiasmado e despertando para estas realidades espirituais. Apesar de termos muito em comum com os Baptistas, mesmo assim discordamos em muitos outros pontos. Apesar de terem seguido o Calvinismo, hoje em dia há uma barafunda de pontos de vista entre os Baptistas. O Metodismo tem pendido mais para o lado dos Armínia-nistas. Se nos aprofundássemos demais neste estudo, seria uma obra muito volumosa. Todavia, apenas abrimos as picadas, as clareiras, esperando que cada obreiro possa tomar interesse e pesquisar mais, conhecendo melhores directrizes de aproximação àqueles com quem queremos formar prosélitos. Oxalá este estudo possa abrir novas fronteiras entre nós. É mister que conheçamos mais e estudemos mais. Um obreiro preparado é um obreiro eficiente!

CAPÍTULO I

DEFINIÇÃO DE TERMOS

1) Calvinismo

A) Dados Biográficos de João Calvino

João Calvino, o grande reformador francês, nasceu em Noyon, no dia 10-7-1509, e morreu em 27-5-1564, em Genebra, na Suíça.

Seus pais procuraram dar-lhe a melhor educação possível na época. No ano de 1523 ele foi para Paris, preparar-se para o sacerdócio. Sempre foi um estudante brilhante de Teologia; porém mais tarde, foi forçado pelo pai a mudar para Direito, em 1528. Humildemente obedeceu às ordens de seu pai, e foi para a cidade de Orleans, e logo em seguida para Bourges. Ali esteve sob a influência de Melchior Wolmar, um humanista que era favorável à reforma.

Seu pai faleceu em 1531, e então ele volta a Paris, para o estudo dos Clássicos e Hebraico. No ano de 1532, Calvino se declarou abertamente Protestante. Naturalmente, já

na Alemanha o Protestantismo havia-se iniciado em outubro de 1517, quando Lutero afixou as 95 Teses na Central de Wittemberg.

Foi em Paris que Calvino se inflamou com a Reforma que já estava penetrando entre os Humanistas. Associou-se com Nicolas Cop, e crê-se que tenha ajudado a fazer o discurso de abertura, quando este foi eleito Reitor da Universidade de Paris. O tema era a «Filosofia Cristã» e realmente girava em torno da lei e do evangelho. Cop criticou os teólogos de Sorbonne de «sofistas» e como resultado teve que fugir de Paris. Naturalmente, João Calvino, que era seu amigo, fugiu também. Depois disto Calvino andou de lugar em lugar. Em Angouleme ele começou sua famosa obra os «Institutos», e depois mudou para Nerac, em 4-1534, e depois para Noyon, e Paris novamente. Em 1534, publicou sua obra «Psychopannychia», que era um tratado contra o sono da alma entre a morte e a ressurreição. Em janeiro de 1535, esteve em Strasburg, e no mesmo mês em Basel. Ali deu os retoques finais nos seus «Institutos da Religião Cristã» e os publicou em 3-1536, aos 26 anos de idade. Logo em seguida foi para Ferrara, em 5-1536 e depois a Paris mais uma vez. De Strasburg foi para Genebra, onde se associou com Farel. Em 1538, ele e Farel, foram ordenados a sair da cidade, e então Calvino seguiu para Basel e Strasburg. Ali casou; porém, sua esposa faleceu em 1549 e ele não casou mais. Mais tarde, a pedido de Farel e amigos, volta para Genebra, em 1540, para dirigi-la de acordo com seus «Standards». Sua reputação, atraiu a fama para a cidade, e muitos ingleses, holandeses, italianos, espanhóis e estudantes afluíram para ouvir seus métodos e palestras. Calvino pregou por 30 anos na Catedral de São Pedro, e fundou a famosa Academia de Genebra.

B) Idéias de Calvino.

1. Seu sistema era baseado no Credo dos Apóstolos. Suas reformas eram práticas; e mesmo a doutrina da predestinação tinha o seu sentido e preocupação práticos. Devido à ênfase colocada sobre esta parte, o povo de Genebra pensou de ser a pedra de esquina da fé cristã. Ele permitiu à igreja mais autoridade do que qualquer outro reformador. «A igreja é nossa mãe.» (*Institutos* Vol. IV, i. 7).

2. Fora da igreja não há salvação.

3. A igreja tem autoridade absoluta em questões religiosas; porém, as civis devem ser entregues ao Estado. Aqui vemos a Separação entre a Igreja e o Estado.

4. O governo ideal é aquele: democracia, aristocracia e um rei ou autocrata.

5. Deus era o Deus de justiça, o soberano, o governador, mais do que amor em tudo, em Cristo, era o motivo de sua reverência.

C) Calvinismo.

1) Significado do Termo.

Ao falarmos do Calvinismo podem-nos ocorrer as seguintes idéias:

a) Trabalho individual de João Calvino.

b) Sistema doutrinário das igrejas Reformadas, distintamente das igrejas Luteranas conhecidas, as igrejas Calvinistas, devido à influência de João Calvino.

c) De uma maneira mais ampla, o corpo de doutrinas e concepções teológicas, éticas, filosóficas, sociais e políticas, que sob a influência da mente mestra de João Calvino se levantou e dominou as terras protestantes na era Pós-Reforma, e deixou sua influência sobre o pensamento humano.

Nós consideramos a segunda idéia, que tem que ver com o sistema doutrinário das igrejas Calvinistas.

O fundamento principal do Calvinismo está baseado numa apreensão profunda de Deus em toda a Sua Majestade! O homem deve crer em Deus sem reservas e deve deixar que Deus domine todo o seu ser. No Calvinismo, o Teísmo tem todos os seus direitos, objectivamente falando. Subjectivamente, as relações religiosas atingem toda a sua pureza. Soteriologicamente falando a religião evangélica encontra a sua expressão plena e sua estabilidade. Tudo gira em torno de uma absoluta dependência de Deus. Deus é que deve dirigir tudo.

«A relação religiosa atinge sua pureza somente quando uma atitude de absoluta dependência de Deus não é mera e temporariamente assumida nos actos, como da oração, mas é sustida através de todas as actividades da vida intelectual, emotiva, e executiva. Uma religião evangélica alcança estabilidade somente quando a alma pecadora descansa num humilde esvasamento de si mesma e confia puramente no Deus da graça, como a fonte única e imediata de toda a eficiência a qual entra em sua salvação. Estes são os principais pontos formadores do Calvinismo». — «*The New Schaff Herzog Encyclopaedia of Religious Knowledge*», Vol. II, pág. 361.

D) Soteriologia do Calvinismo.

Salvação é Deus! A força e pureza de sua crença no *Facto* sobrenatural (que é Deus)

salva de todo o embaraço face ao *Acto* sobrenatural (que é o milagre). («*Schaff Herzog*», op. cit., pág. 361).

Em todo o processo da redenção, a força motriz é Deus, a iniciativa é de Deus. É a revelação sobrenatural através da qual Deus faz conhecida a sua vontade para o homem, e seus propósitos da graça.

Um relatório sobrenatural desta relação, dado num livro sobrenatural, no qual Deus dá à Sua revelação permanência e extensão!

«Graça irresistível», eleição efectiva».

Talvez o ponto básico do Calvinismo seja o facto da exclusão absoluta do elemento humano na iniciação do processo redentivo, para que a graça de Deus seja amplificada. Calvino, com isto, quis expressar de certo modo a dependência completa do homem, como pecador, num Deus de salvação, e que oferece livre misericórdia.

Calvino se opõe firmemente ao «*Auto-soterismo*».

«Acima de tudo está determinado que Deus, em seu Filho Jesus Cristo, agindo através do Espírito Santo a quem Ele enviou, será reconhecido como nosso Salvador verdadeiro. Para ele o homem pecador se defronta em necessidade, não de ser induzido ou assistido para se salvar a si mesmo, mas de salvação real; e Jesus veio, não para aconselhar, urgir ou induzir, ou ajudá-lo a se salvar a si mesmo, mas para salvá-lo. Esta é a raiz da Soteriologia Calvinista! («*Schaff-Herzog*», op. cit. pág. 361).

Deus é que escolhe o homem, e não o homem que escolhe Deus. Portanto, de acordo com Calvino, o homem deve toda a sua salvação em todos os seus processos e em todos os seus estágios a esta escolha de Deus. O homem seria um ingrato se não reconhecesse que Deus o escolheu através da inexplicável eleição de Seu amor.

«A pedra de esquina da Teologia de Calvino era a soberania absoluta de Deus, unida ao dever do homem de se submeter implicitamente à orientação desta vontade. Ele dizia que desde a eternidade, Deus elegeu ou predeterminou uma salvação eterna imutável ou perdição para cada individuo.

E a razão e justificação final em cada caso particular é que Deus assim o quer. Os eleitos de Deus, conhecidos com Ele somente, constituem a Igreja, fora dos quais eleitos, não há salvação. A ênfase de Calvino era fortemente teocêntrica em contraste com a de Lutero, que era Cristocêntrica. Em epitome, é a diferença básica entre os dois», — L. Froom, *The Conditionalist Faith of Fathers*, Vol. I, pág. 114.

Era na realidade uma teocracia sem tolerância e havia até a pena capital para

ofenças espirituais. (Froom, op. cit. pág. 115).

De 1542-1546, num período de 4 anos, houve 58 execuções em Genebra, e 76 pessoas foram banidas da cidade.

E) Pontos Básicos de Calvinismo Apresentados Por Ocasão da Remonstrância

(1) Que Deus, (como alguns disseram) tinha ordenado por um decreto eterno e irreversível, alguns dentre os homens (quem Ele não considerou como criados, muito menos como caídos) para a vida eterna; e alguns (que eram a maior parte) para a perdição eterna, sem qualquer consideração à sua obediência, para mostrar tanto Sua justiça como Sua misericórdia; tendo assim disposto os meios, que todos aqueles que Ele apontou para a salvação deveriam ser necessária e inevitavelmente salvos, e o restante necessária e inevitavelmente condenados.

(2) Que Deus (como outros ensinaram) tinha considerado a humanidade, não somente como criada, mas como caída em Adão, e conseqüentemente sujeita à maldição; da qual queda e destruição Ele determinou de soltar alguns e salvá-los como exemplos de Sua misericórdia e deixar outros, mesmo os filhos do Concerto, sob a maldição, como exemplos de Sua justiça, sem qualquer consideração à crença ou descrença. Para o qual fim Deus, também, fez uso de meios através dos quais, os eleitos foram necessariamente salvos e os reprovados necessariamente condenados.

(3) Que, conseqüentemente, Jesus Cristo, o Salvador do mundo, não morreu por todos os homens, mas somente por aqueles que foram (escolhidos) eleitos de acordo com a primeira ou segunda maneira.

(4) Que, portanto, o Espírito, de Deus e Cristo, operaram nos eleitos por uma força irresistível, para fazê-los crer e ser salvos, mas que graça necessária e suficiente não foi dada ao réprobo.

(5) Que aqueles que uma vez receberam a fé verdadeira, nunca a perderão completamente ou finalmente. — A. W. Harrison, *«The Beginnings of Arminianism,»* 1926, págs. 149 e 150, citado em *«Question on Doctrine,»* pags. 403 e 404.

II) ARMINIANISMO.

A) Dados Biográficos de Tiago Armínio.

Jakobs Hermanns, teólogo holandês, nasceu em Oudewater, no dia 10-10-1560, e morreu em Leyden, no dia 19-10-1609. Seu nome, Jakobs, corresponde em português a

Jacob, Jaime ou Tiago. Adoptaremos o nome Tiago, que é o mais usado. Seu último nome, Hermanns ou Hermanse, foi latinizado para Arminius, costume que era usado em seus tempos.

Seu pai faleceu muito cedo, e ele foi viver com Rudolph Snellius, professor em Marburg. Em 1576, voltou para casa e estudou Teologia em Leyden sob orientação de Lambert Danaeus. Ficou ali por 6 anos, e foi depois para Genebra e Basel, onde ficou sob Beza e Grynaeus. Ali leccionou sobre a filosofia de Petrus Ramus e a Epístola dos Romanos.

Em 1588, foi apontado pelo governo de Amsterdam como pregador da Congregação da Reforma, onde ficou 15 anos. Surgiram debates, especialmente com Petrus Plancius, com referência às suas idéias sobre a eleição e a condenação. Mais tarde, com a morte de dois professores, Arminio foi chamado para a Universidade de Leyden, e se tornou doutor em Teologia.

As disputas começaram quando Arminio começou a leccionar sobre a predestinação, e o campo, então, se dividiu em dois: os Calvinistas queriam um Sínodo Geral para resolver a situação, porém os Estados Gerais se opuseram à idéia.

Em 1608, ele e F. Gomarus, seu colega, foram precipitados num debate. Os Estados da Holanda tentaram reconciliá-los, mas não houve jeito. As negociações terminaram com a morte de Arminio, em 1609.

Em seu «Disputationes» encontramos sua teologia.

B) Idéias de Armínio.

Arminio não podia seguir a doutrina dos Calvinistas, de que Deus era o autor do pecado e da condenação dos homens. Ele procurou ensinar uma predestinação condicional, e colocou mais importância na fé. Seus seguidores expressaram suas convicções nos 5 famosos «Artigos Remonstrantes», apresentados diante do Estado, como justificação de suas idéias. Adoptaram esse nome porque se recusavam ser chamados Armínios.

«Arminianismo, em essência, ensina que a supremacia de Deus é condicionada à livre vontade humana, a qual Ele deu voluntariamente para o homem, e coloca taxativamente no indivíduo a responsabilidade pelos seus próprios pecados e pela sua decisão de aceitar a salvação.» — L. E. Froom, *«The Prophetic Faith of Our Fathers,»* Vol. IV, pág. 28.

Os princípios básicos do Arminianismo são:

a) Universalidade do benefício da Expia-

ção.

b) Restauração da liberdade da vontade humana, como um elemento nos decretos divinos, em oposição da absoluta soberania de Deus. — «*SDA Bible Commentary*», Vol. IX, «*Source Book*,» pág. 53.

Os Wesleys foram os seguidores de Arminio, e o que temos hoje como os metodistas. O reavivamento idealizado e efectuado pelos metodistas, era na realidade o «arminianismo em fogo». — «*Source Book*,» op. cit. pág. 54.

C) Soteriologia do Arminianismo.

Para Arminio, a eleição deve ser entendida em termos «em Cristo». Para ele há uma relação íntima com Cristo, ao contrário do que alguns tentaram acusá-lo! Cristo não estava apenas obedecendo a um decreto. Ele veio dar a Sua vida pelos pecadores. Ele não é só um agente, mas é o fundamento da eleição.

Sua posição era que o homem se torna responsável pelo que crê.

Dá a impressão, muitas vezes, de que Arminio construiu sua teoria na base de uma «fé prevista,» onde o homem escolhe Deus, sendo a decisão do homem a «causa».

Deveria ser notado, no entanto, que Arminio coloca sua última noção em uma posição subordinada ao apontamento (ou eleição) de Jesus Cristo, e que a eleição em termos de uma «fé prevista» pode permanecer nem só, nem primeira. Muitos não têm feito esta distinção.

Isto pode levar a uma conclusão de graça livre» à «livre vontade».

«A livre graça de Deus em Jesus Cristo confrontou o homem com a questão decisiva» para Arminio, mas a resposta da fé não foi feita numa força como que uma sobra de bondade. Fora de Cristo não pode haver resposta, mas a resposta da fé, é não obstante, o acto do homem, um acto, para estar certo, não de realização e mérito, mas de entrega e aceitação. Neste acto, o homem dá a glória a Deus, mas por ele, o homem mesmo é responsável. Graça para Arminio originou a liberdade e responsabilidade, não as destruiu ou tirou-as de seu lugar». — «*Source Book*,» pág. 55.

Gomarus dizia: «Deus considerou o homem, no decreto da reprovação, não como caído, mas antes da queda, e o próprio decreto da reprovação precedeu ao da criação.» — Newman, Albert Henry, «*A Manual of Church History*,» Vol. II pág. 339, citado em «*Arminianismo e Metodismo*,» pág. 34.

Aí nós podemos ver a predestinação selada, incondicional, estabelecida pela própria vontade de Deus, antes que tudo fosse cria-

do. Naturalmente, Arminio não podia concordar com estes pensamentos. Ao invés de glorificar a Deus, isto o rebaixava, e empobrecia a obra redentora de nosso Salvador Jesus Cristo. Não haveria necessidade da cruz e a obra do Senhor no Calvário seria inútil, ou digo, perderia seu valor para a humanidade. O homem não poderia responder individualmente a Deus: «sim» ou «não». Tudo já estava selado, predeterminado.

Para Arminio, a predestinação era condicional, isto é, o infralapsarianismo, ao invés do supralapsarianismo. Deus somente destinou o homem após a queda, pela sua presciência, levando, naturalmente, em consideração a atitude do homem em face da tentação. A predestinação se tornaria então uma consequência do acto humano e não um decreto pré-estabelecido por Deus.

Se temos a predestinação absoluta, segundo Arminio, não há necessidade para o livre Arbitrio. Como podemos entender passagens como: «Aquele que quiser». «Aquele que crê.» «Faze isto e vive». «Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida» etc.?

Para Arminio também há um decreto de Deus. Só que era um decreto diferente do de Calvino. Por ele, Deus decidira enviar Seu Filho, na qualidade de Salvador. Aqueles que cressem n'Ele e aceitassem Sua obra redentora seriam justificados e salvos, mas quantos permanecessem voluntariamente em seus delitos e pecados, seriam condenados. A vontade de Deus era que todos cressem e fossem salvos. Este era o desejo de Deus, a salvação de todos os homens.

Para Arminio o homem salva-se não porque tivesse sido eleito, e sim, pelo contrário, aceitando a Cristo como seu Salvador é que ele se torna eleito. A eleição é uma consequência da identificação do pecador redimido com a obra do Filho de Deus. A salvação é uma cooperação entre o homem e Deus. Deus já fez tudo pelo homem; basta o homem ir ao encontro de Deus. Há a tendência de alguns colocarem muita força sobre o homem. Em outras palavras, o homem é que deve ir a Deus e então Deus vem ao encontro.

D) Pontos Básicos do Arminianismo.

Estes pontos foram levantados pelo discípulo de Arminio, por ocasião do ano 1610, quando lhes foi pedido pelos Estados da Holanda. Foi, então, que surgiram os «Remonstrantes», como se chamaram os seus seguidores. Eles, então, prepararam estes pontos cardiais:

(1) Que Deus, por um decreto eterno e imutável, em Cristo antes da fundação do

TEMPO PARA ESPÍRITO

(Continuação da pág. 1)

forma, que deveria começar com os líderes da igreja e fosse experimentado por todos os membros. Pediu também que se estudasse a Palavra de Deus com mais fervor e portanto que se processasse um reavivamento no estudo da Bíblia.

«Temos necessidade de descobrir, através da oração, como é que os nossos lares podem fazer frente aos problemas de hoje, que são tantos, disse o Irmão Pierson. «Temos de fazer com que o nosso povo se ponha de novo de joelhos connosco.»

«Temos necessidade de um reavivamento baseado na Bíblia, uma pregação que tenha Cristo como Centro. Não somos psiquiatras ou psicólogos. Somos pregadores da Palavra.

A mensagem que devia eclipsar to-

das as outras, é Cristo a nossa Justiça. «Isto significa apenas pôr Cristo em primeiro lugar nas nossas vidas e achar vitória para o pecado, através da Sua graça», disse ele.

O Irmão Pierson apelou para os líderes a fim de que pusessem em primeiro lugar as coisas que assim deviam estar e a voltarem a «embarcação da igreja, de novo ao seu rumo. Há muitas coisas que estão a acontecer hoje», disse ele, as quais me fazem crer que esta é a hora de Deus.

«Creio que é providencial o facto do evangelismo médico estar a receber ênfase tão grande.

«Há muitos de nossos jovens que se encontraram com Jesus Cristo face a face e não creio que isto seja coincidência.

«Não creio que a nova ênfase ao Es-

mundo, determinou eleger da raça humana pecadora e caída, para a vida eterna, aqueles que através de Sua graça, crerem em Jesus Cristo e perseverarem em fé e obediência; e pelo contrário, tem resolvido rejeitar os não convertidos e descrentes, deixando-os à condenação eterna. (S. João 3:16.)

(2) Que, em consequência disto, Cristo o Salvador do mundo, morreu por todos e cada homem, obtendo assim, pela Sua morte na cruz, reconciliação e perdão pelo pecado, para todos os homens; de tal maneira, no entanto, que ninguém senão os fiéis gozarão de tudo. (S. João 3:16; I S. João 2:2).

(3) Que o homem, por si mesmo, não poderia obter a salvação ou pela força de sua própria vontade, mas permaneceu em necessidade da graça de Deus, através de Cristo, para ser renovado em sua mente e vontade. (S. João 15:5).

(4) Que esta graça foi a causa do início, do progresso e finalização da salvação do homem; de tal forma que ninguém poderia crer, nem perseverar em fé, sem esta graça cooperadora; e, conseqüentemente, que todas as boas obras devem ser atribuídas à graça de Deus em Cristo. Quanto à maneira de operação desta graça, todavia, não é irresistível. (Actos 7:5).

(5) Que os verdadeiros crentes tiveram suficiente força através da graça divina, para lutar contra Satanás, o pecado e o mundo, sua própria carne e ganhar a vitória sobre todos; mas, se por negligência, eles se apostatarem da fé verdadeira, perderem a felicidade de uma boa consciência e perderem aquela graça, necessitam ser mais plenamente informados de acordo com a Palavra de Deus, antes que prossigam a ensiná-la. — Harrison, op. cit., págs. 150 e 151, «Questions on Doctrine», págs. 404 e 405.

pírito de Profecia seja mera Coincidência.

«Não é uma simples coincidência que as conferências Bíblicas estejam a ser planeadas aqui nos Estados Unidos para os nossos obreiros.

«Outra coisa que me impressionou, disse ele, «é a reacção dos nossos irmãos que se haviam apartado de nós. Muitos deles têm voltado à medida que estendemos o chamado de reavivamento e de reforma.

«Todas estas coisas fazem parte do plano de Deus, para nos prevenir que agora é a altura própria. O Espírito de Deus tem de estar presente em todas as comissões, a todas as associações».

O presidente dá então por iniciada a reunião, e os delegados, que respondem com declarações de novas perspectivas no comando espiritual, um comando que os aproxima mais do seu Senhor.

Foram feitos pedidos para que se tentasse a vitória contra a competição egoísta e o desejo de palavras de louvor.

Também se fizeram para um trabalho mais espiritual, nas escolas da igreja. Os líderes expressaram o desejo de ver uma maior espiritualidade nas grandes instituições da igreja e uma determinação de assegurar que tais instituições sejam conduzidas de forma a estarem em harmonia com o verdadeiro objectivo da igreja.

Um presidente da divisão declarou que durante 21 anos, assistiu sempre aos Conselhos de Outono, mas que este, disse ele: «permanecerá na história como um momento decisivo na nossa igreja». Expressou a sua preocupação pelos ministros que falavam com seus membros acerca de automóveis, em vez de acerca de Cristo.

O administrador de uma casa publicadora expressou determinação em dar à trombeta um certo som, no que diz

respeito à literatura de sua instituição.

Bem cedo naquela manhã, 18 membros do Secretariado reuniram-se em grupos de oração, e pediram ao Senhor que os guiasse na Reunião Anual de Conselho, de reavivamento e reforma. Clyde D. Franz, Secretário da Conferência Geral, expressou a opinião de que nenhum artigo na agenda era tão importante como o tempo empregue no exame da própria pessoa e o desejo de uma maior consagração experimentada naquele momento pelos delegados.

Daniel A. M. Adams, secretário do departamento de Publicações da Conferência Geral, disse que a literatura preparada pelas casas publicadoras denominacionais e distribuída depois pelos evangelistas de literatura, deveria ter como objectivo o aproximar de Deus, mais homens e mulheres.

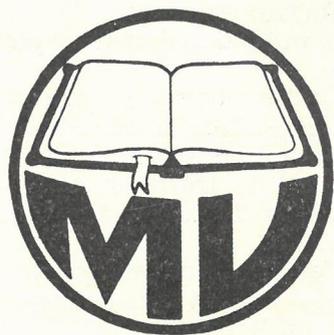
As pessoas encarregadas da Escola Sabatina, buscaram a direcção de Deus na preparação das lições, a fim de que imprimissem o que fosse auxiliar os membros a adquirirem uma relação mais íntima com Cristo.

Um presidente de conselho pediu aos líderes e aos membros da igreja, para que, quando ouvissem críticas com respeito às instituições da igreja, levassem a crítica ao conhecimento dos presidentes de Conselho, a fim de que os problemas pudessem ser solucionados. «Temos muitos problemas», disse ele, «mas com o auxílio de Deus podemos enfrentá-los e encontrar solução para eles».

A maior ênfase foi dada à necessidade de se preparar uma igreja que possa dar as boas vindas aos recém-chegados, sem que exista uma lacuna de credibilidade.

A atmosfera que ali reinou foi ótima. O interesse de todos foi posto em buscar uma maior aproximação de Deus que esperra que os corações dos homens se voltem para Ele. Foi na realidade um tempo de recreação espiritual.

Página _____
_____ da _____
_____ Juventude



LIÇÕES DO PASSADO

Por O. M. de Albuquerque

«Porque tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança». (Romanos 15:4).

«Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já estão chegados os fins dos séculos». (I Coríntios 10:11).

Era eu menino e moço quando li um pensamento extraordinário que não mais me esqueceu e bastante me tem ajudado. Dizia esse pensamento o seguinte: «Verdadeiramente inteligentes são os que aprendem com a experiência dos outros».

E tantas experiências do povo de Israel do passado chegaram até nós na Bíblia Sagrada, que não podemos deixar de pensar que o objectivo de Deus é ajudar-nos a sermos inteligentes, fazendo-nos conhecer essas experiências! Não é esse, porventura, o pensamento implícito nos versículos acima citados?

Meditemos, então, num episódio relatado no Livro Sagrado, em Josué, capítulo 3.

Encontravam-se os Israelitas às mar-

gens do rio Jordão, em frente de Jericó. O caudal era reforçado pelo degelo das neves que cobriam o monte Hermon, sua nascente, e impetuosamente corriam as águas em direcção do Mar Salgado, transbordando por «sobre todas as suas ribanceiras». (Josué 3:15 u.p.).

Do lado de lá encontrava-se a Terra da Promessa, a doce Canaã, terra que manava leite e mel. Extensas e verdejantes campinas, fortes montanhas e céu azul, eram apenas algumas das características dessa terra em que o SENHOR, DEUS ETERNO, lhes daria um lar e o repouso.

Quarenta anos de vagueação no deserto como resultado da obstinação e dureza de cerviz desse povo que DEUS escolhera, faziam ansiar ardentemente pelo momento de entrar na posse real desse lar prometido.

O SENHOR dera instruções explícitas a Josué, o dirigente, e o povo deveria santificar-se, para que o SENHOR operasse maravilhas (Jos. 3:5).

E, no dia aprazado, cumpridas as indicações do SENHOR — tão escrupulosamente transmitidas ao povo para que nada do que o SENHOR falara

caísse em terra — os sacerdotes «levantaram pois a arca do concerto, e foram andando adiante do povo». (Josué 3:6).

Ruidosamente se precipitavam as águas do Jordão, rugindo com ímpeto e força irresistível, qual barreira impossível de transpor, a impedir que a posse da Terra Prometida, fosse uma realidade.

Mas a ordem era que os sacerdotes que levavam a arca do concerto entrassem na água.

E quando eles o fizeram, tendo aos seus ombros a arca sagrada que continha as duas tábuas de pedra em que o próprio dedo de DEUS escrevera a eterna Lei do Criador do Universo, como se essa arca fosse uma muralha alta e forte a impedir o curso normal da impetuosa corrente, as águas pararam num montão, fazendo represa até Adã, aproximadamente dois quilômetros acima do lugar da travessia.

«Porém os sacerdotes que levavam a arca do concerto do SENHOR pararam firmes em seco no meio do Jordão, e todo o Israel passou em seco». (Josué 3:17).

E temos aqui desvendado o segredo desse milagre extraordinário que foi a paragem da corrente caudalosa do Jordão nos dias da sega para o povo passar em seco e entrar efectivamente em Canaã: **EM OBEDIÊNCIA À PALAVRA DE DEUS OS SACERDOTES LEVARAM AOS OMBROS A ARCA COM A LEI E PARARAM FIRMES NO MEIO DO JORDÃO.**

Há dois aspectos da atitude humana face à ordem directa e explícita de DEUS que são factores determinantes: 1.º Os sacerdotes, os dirigentes espirituais do povo, levantaram a arca que continha a Lei de DEUS e puseram-na aos ombros, isto é, colocaram-se voluntariamente, debaixo dela. Portanto eles puseram em destaque, qual bandeira, a Lei de DEUS; 2.º Com essa Lei aos ombros, ao nível da cabeça, a par das mais elevadas faculdades do ser, sujeitos a ela, marcharam firmes, e firmes se mantiveram, anulando assim o obstáculo à entrada em Canaã.

Que extraordinária lição para nós,

que vemos no fluir incontido dos acontecimentos um Jordão transbordante a impedir aos crentes sinceros a posse de Canaã; que vemos o mundo, com suas práticas, costumes, tradições, modas e loucuras a inundar a Igreja e a impedi-la de atingir a perfeição!

Que desafio aos que o SENHOR honrou com o sagrado encargo de serem as Suas testemunhas e os condutores do Seu povo adquirido!

Levantemo-nos, ergamos bem alto — qual arca do concerto outrora a Lei e o Testemunho, e permaneçamos firmes no meio da torrente, que ela será sustida. E o povo do SENHOR passará em segurança, sob a protecção da Sua Palavra, pois ela subsiste eternamente (Isaiás 40:8).

Estamos às portas de Canaã. O grito geral dos tímidos e dos não convertidos é: «Baixemos as normas. Deixemos de ser peculiares, pois quanto menor for a diferença entre o mundo e nós, mais facilmente o alcançaremos com a nossa Mensagem. É porventura isso o que o SENHOR diz?» Deste um estandarte aos que Te temem, para o arvorarem no alto, pela causa da verdade». (Salmo 60:4).

Chegou a hora de levantar aos ombros esse estandarte, e com ele bem erguido, dispormo-nos a fazer parar a corrente de mundanismo e corrupção que ameaça submergir o povo de DEUS, a Igreja Remanescente, e o impede de ser o baluarte da verdade neste tempo presente.

A Lei está connosco, essa Lei eterna e imutável que rege os homens e os anjos, e pela qual todo o homem será julgado no tribunal de CRISTO. (II Coríntios 5:10).

Mais do que a nossa tibieza e condescendência com o mundo, servirá de advertência aos descuidados e ganhará almas para o reino eterno a nossa firme e estrita obediência à Palavra de DEUS, e uma inabalável confiança no Seu amor.

Fosse necessário e útil baixar as normas, e JESUS não teria tido necessidade de morrer numa cruz! Mas o

(Continua na pág. 15)

Qual é a Alternativa?

Condensação de uma mensagem matinal apresentada no Conselho de Primavera de 1973

por Ernest H. J. Steed.

Secretário do Depart. da Temperança da Conferência Geral.

Tudo quanto o homem tem desenvolvido, tudo quanto tem organizado, está a ser desafiado. A rebelião mundial e a revolução fizeram surgir uma pergunta: Qual a alternativa?

Num tempo como este os Adventistas do Sétimo Dia podem tomar a posição entre os defensores do estado actual das coisas, realizar programas a fim de pôr resistência ao assunto da tradição, neutralizar novas here-sias ou podemos pensar de um modo positivo e tomar a iniciativa de declarar com entusiasmo, zelo, confiança e convicção de que possuímos a alternativa.

Primeiramente, isto significa que os Adventistas irão meditar de novo sobre o facto de serem Adventistas. Que alternativa, emocionante podemos proclamar com todo o fervor. Por entre o tumulto, o conflito, a animosidade e o ódio, os Adventistas proclamam a iminência da volta de Jesus. Uma tal pregação que transmite esperança e certeza, vitalizará muito mais do que mensagens filosóficas. Neste mundo de pecado nunca chegaremos a solucionar os problemas que tantas pessoas enfrentam. Na verdade, as pessoas estão fartas de ouvir falar de problemas e suplicam por alguém que os auxilie.

Hoje, alguns substituiriam a conversão por assembleias de conselhos ou de sensibilidades.

Realizamos um sem número de reuniões, quando a resposta está já diante de nós na Bíblia e no conselho do Senhor.

É com frequência que somos afasta-

dos da nossa maior responsabilidade pelas tendências do mundo secular e religioso.

A atracção da «boa vida» como é chamada, desvia a nossa atenção. «As tentações de Satanás são bem sucedidas quando os professos seguidores de Cristo se descuidam no campo dos prazeres e do apetite.» *Confrontation*, pág. 71. (E. G. White)

Como líderes da igreja, tentamos resistir à pressão através de restrições, regulamentos e regras. Mas a resposta de Deus é tão diferente. Pois «a Palavra de Deus não condena ou reprime a actividade do homem, mas busca imprimir-lhe a justa direcção». *Temperança*, pág. 193.

Deus tem uma alternativa para os problemas e para a confusão do nosso mundo. Temos de olhar para além destes problemas, e divisar o *Maravilhoso Futuro*. Temos de erguer os nossos olhos para a breve volta de Jesus a gloriosa recompensa de Deus para todos os que escolherem crer nas boas novas e tornarem-se testemunhas desta experiência do evangelho.

O inimigo tem imensas alternativas para o coração humano. Ao que está repleto do espírito do mundo, seu parecer é atraente, mas é equivalente à droga ilusória, a uma miragem que parece tão real.

Paulo sabia disto quando disse: «Não viveis por mais tempo como os gentios. Pois que vivem cegos num mundo de ilusão e ficam privados da vida que Deus lhes oferece devido à ignorância e à insensibilidade. Fize-

ram calar as suas consciências e então entregaram-se à sensualidade, praticando qualquer espécie de impureza que a concupiscência pode sugerir. Mas não aprenderam nada semelhante a isso de Cristo, se na realidade ouviram a Sua voz e compreenderam a verdade que Jesus lhes ensinou.

Não, o que aprenderam foi que deviam abandonar as vestes sujas do antigo modo de vida, as quais estavam a decompor-se com as ilusões da concupiscência, e, tendo-se purificado mentalmente e espiritualmente, envergassem as vestes limpas da nova vida, as quais foram feitas pelo desígnio de Deus para a justiça e santidade, e nada possuem de ilusão». Ef. 4:18-24.

Esta igreja tem pois uma missão, que é a de preparar um povo para se encontrar com o Senhor. Devemos cumprir esta missão, mostrando os benefícios, as recompensas e encanto desta nova vida. «O evangelho tem de ser apresentado, não como uma teoria, mas como força viva para transformar a vida... Apresenta Suas bênçãos nos mais fascinantes termos. Não Se contenta apenas em anunciar essas bênçãos; oferece-as da maneira mais atrativa, para excitar o desejo de as possuir». D. A., pág. 615.

É esta a maneira como devemos enfrentar a pressão da iniquidade se queremos vencer o mal. O Próprio Senhor nos ensinou isto no Seu encontro com a mulher de Samaria.

«Desviou a conversa para o tesouro que tinha a dar, oferecendo à mulher alguma coisa melhor do que ela possuía... Isto é uma ilustração do modo por que devemos trabalhar. Temos de oferecer aos homens *alguma coisa melhor* do que aquilo que possuem.» Temperança, pág. 132.

Infelizmente, os Adventistas têm por vezes sido conhecidos por aquilo que não fazem, em vez de, por aquilo que fazem, ou por aquilo que têm para dar.

Na verdade, não bebemos, não fumamos, não tomamos drogas, e não jogamos a dinheiro, mas o público tem, durante anos perguntado: «O que é que fazem então?» Por outras pala-

vas, desejam saber qual é a nossa alternativa.

A temperança tem sido confundida com a intemperança. Muitas vezes pensamos na temperança como o abandono do álcool, do tabaco, e das drogas, em vez de reconhecer nela algo melhor.

A temperança que significa *domínio próprio, e que se consegue apenas através de Cristo*, é uma alternativa vitoriosa que assegura a vitória e o poder a fim de se viver em harmonia com o amor divino, e se cumprir deste modo com os nobres ideais e desejos de uma pessoa. Com a avalanche de intemperança que existe no nosso mundo e a preocupação dos governantes, legisladores e obreiros sociais, temos de os auxiliar a compreenderem que os Adventistas têm a resposta.

Primeiramente, ao apresentarmos esta resposta, temos de compreender que a temperança é o fundamento, e a saúde a recompensa e o resultado da temperança. Se assim não for, estaremos a pregar uma doutrina de salvação, baseada no comer e no beber. As bênçãos Sociais, o desenvolvimento mental e os benefícios físicos, são resultados da temperança.

Há, por exemplo, milhões de pessoas na Índia, que não bebem, não fumam e são vegetarianos, mas que são possuídos por um poder contrário ao Espírito Santo.

O plano de Deus, não é o de conceder vida através de proibições, pois que a temperança é um plano divino positivo, a fim de controlar o indivíduo e de conduzir à unidade perfeita com Deus. Tornamo-nos assim «participantes da natureza divina» escapando da corrupção que vem pela concupiscência. Esta é a alternativa de Deus para o domínio próprio do homem, contra os seus hábitos impuros e intemperantes que causam o desespero, a doença e a morte.

A temperança é portanto uma parte vital da Mensagem do Terceiro Anjo, a fim de preparar um povo para a volta de Jesus.

O mesmo se passou com a Sua pri-

(Continua na pág. 15)

Notícias do Campo

NOTÍCIAS DO CAMPO MISSIONÁRIO DO CUALE

A Bíblia e o Sábado do Senhor

Adão Pedro, natural e residente da aldeia do Bengo, Concelho do Puri, Distrito do Uíge, descobriu em 1969 que o Sábado é o verdadeiro dia do Senhor (Exodo 20:8-11). Esta descoberta fora feita numa Bíblia incompleta que pertencia a um irmão evangélico, João da Silva, que a havia comprado antes de 1961 na Missão Evangélica Norte de Angola.

Ao encontrar o Sábado, o irmão Adão ficou muito surpreendido mas logo se convenceu que ele era realmente o dia do Senhor. «Se está escrito, é isso mesmo que devemos acreditar e aceitar», dizia ele para consigo mesmo. Ele e seu irmão começaram imediatamente a guardar o Sábado.

Uma vez que o irmão Adão Pedro era membro da Missão Evangélica Norte de Angola, bem como seu irmão, onde haviam sido baptizados em Novembro de 1955, e a maioria das pessoas da sua aldeia também pertenciam a essa Missão, resolveram começar a contactar os outros irmãos evangélicos bem como outras pessoas inclusivé católicos. Alguns vieram, outros separaram-se deles. Outros punham em dúvida sua nova crença alegando que a Bíblia onde tinham lido tal afirmação não estava completa e portanto poderiam estar sendo induzidos em erro. Decidiram então procurar avidamente, quem lhes emprestasse uma Bíblia que estivesse completa. Em 1970 tiveram contacto com alguns irmãos evangélicos de Limua, Negage, os quais lhes emprestaram vários livros evangélicos e Bíblias, e começaram ansiosamente buscando confrontar passagens bíblicas do Velho Testamento com outras, idênticas, do Novo Testamento. Deste estudo sistemático das Escrituras, com ânsia, fervor e oração, surgiu não apenas uma convicção mais segura e certa acerca do Sábado como também a descoberta da lei sobre os alimentos que se devem comer e os que se não devem comer. Lev. cap. 11. Com esta nova descoberta se foram convencendo cada vez mais de que estavam no caminho da Verdade e que o Espírito Santo era quem os estava guiando nesse Caminho. Afinal a Bíblia completa que agora

tinham em suas mãos estava-os guiando a nova Luz que para eles era desconhecida até ali e com alegria resolveram propagá-la aos seus irmãos evangélicos, e outras pessoas, inclusivé, aqueles que lhes haviam emprestado a Bíblia. Estes repeliaram-nos e disseram-lhes que isso pertencia aos Adventistas e pediram-lhes as suas Bíblias de volta pois não queriam que eles as usassem para divulgar tais ensinios. Esta animosidade não ficou apenas por aqui. Alguns chegaram a fazer queixa deles na Administração, mas o senhor Administrador conhecia bem os ensinios dos Adventistas e após os ter ouvido não interferiu em nada, sabendo que suas práticas religiosas não contradiziam em nada as Leis do Estado. Isto trouxe-lhes certo alívio pois até ali andavam a fazer os seus cultos de Sábado na mata, mudando cada Sábado, para assim evitarem que seus inimigos descobrissem o lugar certo das suas reuniões de culto.

Depois disto houve um irmão Tocoista, Tito Venâncio, que se prontificou a emprestar-lhes uma Bíblia pois possuía duas. A isto se opuseram outros tocoistas indo ter com esse irmão Venâncio para que tirasse a Bíblia a estes nossos irmãos, por não estarem a seguir o caminho deles, mas ele recusou, afirmando que estavam a fazer a Obra do Senhor.

Com o decorrer do tempo outras pessoas foram vindo e começaram a interessar-se pelo estudo das Sagradas Escrituras, mas não possuíam qualquer Bíblia. Começaram, então, a orar fervorosamente ao Senhor a fim de Deus lhes mostrar qual o caminho a seguir, pois não conheciam mais ninguém que também guardasse o Sábado. Será possível que só nós é que estamos certos e o resto da cristandade está errada? Indagavam eles muitas vezes. Quanto não desejavam eles saber se haveria alguma Igreja que também seguisse esses mesmos ensinios. Chegaram a ter sonhos em que viram como se fossem pessoas a visitá-los em suas casas com os mesmos ensinios.

Um Sábado à tarde, em Fevereiro de 1972, após terem tido o seu culto, o irmão Monteiro Buquila resolveu ir repousar um pouco. Adormeceu e então teve um sonho no qual viu dois homens virem na sua direcção os quais pertenciam à Igreja que há tanto

ansiosamente buscavam. Ao acordar levantou-se e resolveu dar um passeio ligeiro até fora da sua aldeia na direcção da vizinha aldeia de Quimuinga. Após ter percorrido cerca de 200 metros viu vir dois homens na direcção oposta à que levava, isto é, em sua direcção. Quando se aproximaram cumprimentaram-se e depois um dos dois homens, o irmão Figueira Carvalho Dala, membro da nossa Igreja da Nema, perguntou se a aldeia na sua frente era chamada Bengo, tendo obtido resposta afirmativa daquele. Com alegria e regozijo o irmão Monteiro os conduziu até sua casa e foi chamar outros irmãos dizendo-lhes que estava ali um homem que também guardava o Sábado. Quando os outros vieram o irmão Figueira contou que era membro da Missão Adventista do Cuale e que estava de viagem. Que ao pernoitar na tal aldeia próxima, Quimuinga, fizera oração ao lhe ser servida a refeição e que isso chamara a atenção do seu hospedeiro o qual lhe perguntou a que Igreja pertencia e que ao responder-lhe que era Adventista do Sétimo Dia ele lhe dissera: «Ah! Ali naquela aldeia do Bengo há lá uns homens que também invocam a Deus no dia de Sábado». Assim o irmão Figueira decidira, após ter passado 3 dias nessa aldeia falando acerca da Mensagem Adventista, ir com outro homem, o que o estava acompanhando, a essa aldeia do Bengo a fim de passar o Sábado com esses homens de que lhe acabavam de falar. Foi assim que foi possível o citado encontro.

O irmão Figueira relata que logo que chegou junto do tal homem, o irmão Monteiro, como acima citado, lhe perguntou onde estavam os irmãos Adventistas do Sétimo Dia daquela aldeia. Logo estabeleceu um franco diálogo fazendo várias perguntas tais como: se guardavam o Sábado, ao que lhe responderam afirmativamente. Depois começou a ensinar-lhes os nossos hinos através do nosso Hinário Quimbundo/Português. Mais tarde voltou a visitá-los e esteve com eles 3 dias tendo-os instruído em muitas outras coisas que eles ainda desconheciam e respondeu a muitas perguntas que lhe fizeram tais como: sobre comidas, como estudar a Escola Sabatina, onde encontrar Bíblias e livros sobre a Mensagem Adventista, etc. etc.. Ao se separar deles nesta ocasião prometeu voltar mais tarde acompanhado do Pastor Leonardo Chicondo.

Assim voltou no dia 16 de Maio de 1972 com o Pastor Leonardo Chicondo que igualmente os elucidou em muitas coisas. O Pas-

tor Leonardo visitou-os ainda outra vez, segunda e última vez, em Outubro de 1972.

Entretanto os irmãos Adão Pedro e João Baptista foram visitar a Missão do Cuale em Setembro de 1972, mas não encontraram o Director da Missão, Pastor Carlos Esteves, por se encontrar ausente em serviço. Encontraram apenas os irmãos Manuel Marinheiro e Agostinho Jorge. Depois resolveram regressar e já de caminho passaram 4 dias com o Pastor Leonardo Chicondo e crentes da Igreja da Nema. Então regressaram à sua aldeia com alegria e regozijo por terem encontrado e estado com crentes da mesma fé.

Enquanto na Missão compraram alguns livros e deixaram algum dinheiro para que quando o Pastor Esteves regressasse lhes enviasse algumas Bíblias, as quais receberam por mão do Pastor Leonardo quando os visitou a última vez.

Voltaram a visitar a Missão em Abril de 1973, a qual coincidiu com a visita do Pastor Powers, Presidente da nossa Divisão Euro-Africana, à Missão do Cuale. Falaram com o Pastor Casaca e Carlos Esteves os quais os aconselharam a perseverarem firmes na Fé do Advento e a aguardarem com paciência até que conseguissem autorização das autoridades competentes para ali colocarmos um obreiro, a fim de darmos início ao trabalho ali.

Por essa altura o Pastor Carlos Esteves foi transferido e coube ao signatário, acompanhado dos Pastores Domingos Suquina e Roberto Gongá, visitá-los pela primeira vez em 4 de Janeiro de 1974, tendo passado o Sábado dia 5 de Janeiro com eles e no domingo, dia 6, baptizamos ali 18 preciosas almas, sendo 9 homens, 8 mulheres e 1 jovem com cerca de 14 anos.

Foi uma bela experiência o termos estado com estes irmãos ávidos pelo conhecimento e aceitação de todas as palavras da Verdade da Palavra de Deus. Estamos enviando esforços no sentido de respondermos ao apelo que nos dirigiram: «passa ao Bengo e ajuda-nos». O grande problema que enfrentamos é a falta de obreiros. O nosso apelo a todos os prezados leitores do Boletim Adventista é de que oreis ao Senhor da Seara para que mande ceifeiros para a Sua grande seara (Mat. 9:38). E ao mesmo tempo Ele desperte em muitos de vós o sincero desejo de responderdes, pessoalmente, a este apelo.

Que o Senhor abençoe grandemente estes nossos irmãos e que eles possam ser o rastilho para o nosso trabalho no belo e progressivo distrito do Uíge.

Casamento

No dia 5 de Março p. p. consorciaram-se na Igreja da Missão os jovens António Vunge e Joana Fernandes da Costa. Oficiou a cerimónia o Pastor Domingos Suquina que exortou o jovem casal a se manterem fiéis aos laços sagrados do matrimónio cristão.

Finda a cerimónia religiosa foi servido

um belo copo-de-água numa das salas da escola da Missão a todos os convidados.

O jovem António Vunge graduou em 1971 no Curso de Obreiros Evangelistas no Instituto do Bongo e tem estado e continua a trabalhar na aldeia de Mucoco, na Baixa.

Que Deus os abençoe ricamente e a seu recém formado lar, são os nossos votos.

M. N. Cordeiro

LIÇÕES DO PASSADO

(Continuação da pág. 10)

sacrifício do Filho de DEUS foi preciso porque as normas divinas para o Seu povo são tão imutáveis como o Seu trono.

No comer, no falar, no vestir, em todos os aspectos da nossa vida de Cristãos — candidatos à vida eterna! — escutemos o apelo de Isaías 8:20 «A Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta Palavra, nunca verão a alva. «Meditemos ainda no conselho de I Coríntios 10:31 Fazei tudo

para glória de DEUS».

Esta experiência da travessia do Jordão tem ensinamentos muito importantes para nós, e daremos provas de inteligência se soubermos pautar a nossa conduta pelas lições que encerra.

«Somos feitos espectáculo ao mundo, aos anjos e aos homens». (I Coríntios 4:9).

Ousemos levantar as normas, deixando os resultados com DEUS!

QUAL É A ALTERNATIVA?

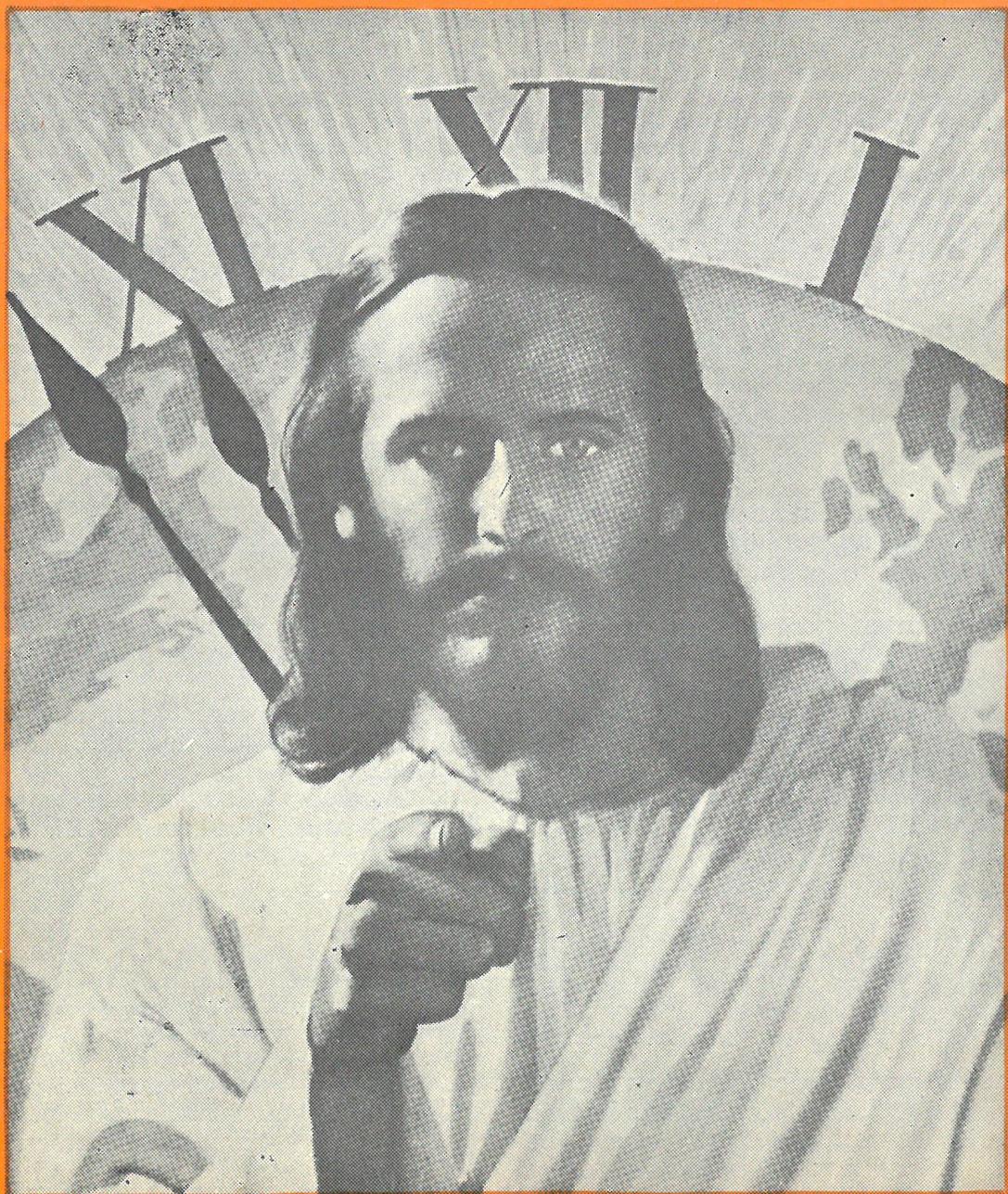
(Continuação da pág. 12)

meira vinda. João Baptista representa aqueles que serão precursores do segundo Advento de Cristo. «Devia imprimir-lhes nova direcção aos pensamentos. Devia impressioná-los com a santidade dos reclamos divinos. Daí as instruções dadas aos pais de João, uma lição de temperança dada por um anjo do trono do Céu. É por esta razão que a temperança tem seu lugar na obra de preparação para a segunda vinda de Cristo». D. A., pág. 69, 70.

Mais adiante, a mensageira do Senhor diz que se a temperança fosse «apresentada em conexão com as evidências da breve volta de Cristo, haveria um reavivamento entre o povo. Se

mostrássemos um zelo proporcional à importância das verdades que professamos crer, seríamos instrumentais em socorrer centenas, e até milhares da ruína.»

Qual é então a alternativa? É um futuro maravilhoso, que oferece algo melhor já aqui e depois no além; a restauração do domínio próprio do homem através de Cristo, a fim de que este possa ganhar a completa vitória e obrar cooperativamente com Deus, para proclamar as boas novas. Alegremo-nos pois que Ele pode e fará grandes coisas por nós, ao escolhermos a Sua alternativa. Será que se decidiriam por algo de menor importância?



já conhece JESUS e o Seu Plano?

então sintonize o seu Receptor em

A VOZ DA PROFECIA